



Editorial

Paula Corrêa Henning¹

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3697-9030>

Eliane Renata Steuck²

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1764-3240>

Abrimos o primeiro número de 2021 da REMEA, ainda, confinados em nossos lares. Nos chegam, a cada dia, notícias e informações cada vez mais horripilantes. Nosso país tem sido capa de jornais internacionais anunciando o perigo que estamos sendo para o mundo. Um país desgovernado... Número de mortes, de infectados e de leitos nos hospitais tem dado lugar as nossas preocupações e tremores. Não há dúvida de que já entramos para história, e de um modo bastante triste.

De tudo isso, talvez tenhamos que exercer a crítica nietzschiana e pensar o que estamos fazendo de nós mesmos nesse tempo de pandemia? É na companhia de filósofos da chamada Filosofia da Diferença que nos alinhamos para tensionar nosso presente. Que presente é esse e que mobilizações e recrudescimentos ele nos traz? Talvez possamos nos dias de confinamento exercer a potência do pensamento e criar outros possíveis em nosso mundo. Resistir ao presente é um ensinamento, na esteira de Friedrich Nietzsche, que a Filosofia da Diferença nos convida a fazer. Como resistir a ele? Não sabemos ao certo e é daí que podemos criar outros modos de inventividade e potência de vida. Algo que carecemos

¹Pós-Doutora em Filosofia pela Universidad de Murcia/Espanha (2017 Estágio Sênior Capes). Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2008 Bolsista CAPES). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (2003 Bolsista CAPES). Graduada em Pedagogia pela Universidade Católica de Pelotas (2000). Atualmente é professora associada III; professora do Instituto de Educação e dos Programas de Pós-graduação em Educação Ambiental e Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Bolsista Produtividade 2 do CNPq. E-mail: paula.c.henning@gmail.com

²Doutoranda em Educação Ambiental (FURG/RS). Mestre em Educação (UNIVALI/SC). Licenciada em Ciências Biológicas. E-mail: liasteuck@gmail.com

no momento... vida como criação e possibilidades outras nos nossos modos de existir e conviver na atualidade.

Vemos por exemplo a inventividade da infância hoje. As crianças aprenderam a criar seus possíveis. O encontro com amigos em novos formatos nos mostram isso. A conversação acontece em meio à tela, ao telefone ou no portão de casa. A imaginação infantil cria frestas de ar em meio ao caos pandêmico. E nós, adultos? O que fizemos de nós mesmos? Como inventamos outros possíveis? Como a criação pode potencializar a vida, naquilo que é viável hoje?

Deleuze (1999) nos diz que só criamos aquilo que temos absoluta necessidade. Estamos nesse meio, no mundo que nos empurra para o tensionamento de nosso dia-a-dia. O que faremos com isso? O convite aqui é para que possamos resistir ao nosso presente, provocando nosso campo de saber, a Educação Ambiental. Quais contribuições trazem a EA para pensarmos o mundo hoje? É com essa pergunta que desejamos que a leitura desse número da REMEA seja feito por nossos leitores. Como nós, pesquisadores em EA, podemos inventar outros possíveis em nossas práticas cotidianas de salas de aula on-line, escritas de artigos e leituras teóricas? Nosso trabalho é um modo de resistência. Talvez assim possamos inventar outros encontros e conversações inusitadas como vemos nos infantis do nosso tempo. Essa é nossa aposta: que os escritos como os dessa edição, possam movimentar o pensamento de nossos leitores, como um modo de resistirmos ao nosso presente.

Para isso, organizamos uma edição que traz temas como a formação de educadores e educadoras ambientais, epistemologias e metodologias da pesquisa em EA e práticas educativas:

La (re) generación de la condición humana: laEducación Estético-Ambiental, trabalho de Pablo René Estévez Rodríguez (Unión Nacional de Escritores y Artistas de Cuba), analisa o impacto anestésico e antiestético da crise socio ambiental na condição humana, e o processo da sua regeneração através da Educação Estético-Ambiental (EEA). A partir do delineamento das causas que têm levado à desarmonia da natureza humana e não humana e, conseqüentemente, à perda da sustentabilidade estética no processo de desenvolvimento histórico-natural da espécie *Homo sapiens*, é dada importância ao papel da sensibilização estético-ambiental (SEA) na preservação e/ou resgate dos sentidos

“estéticos”. Por fim, faz um relato das experiências de sensibilização estético-ambiental realizadas com alunos, instrutores de arte, professores e membros da comunidade, em espaços educacionais no Brasil, Cuba e Chile.

Com o objetivo de analisar o que está por trás da cadeia produtiva dos fitocosméticos, o artigo **Educomunicação Científica: uma análise da natureza dos fitocosméticos como tecnologia para Educação Ambiental**, de Juliana Alves de Lima, Diogo Lopes de Oliveira e Erich de Freitas Mariano, da Universidade Federal de Campina Grande e Universidade Estadual da Paraíba, utilizou de instrumentos educacionais para promover educação ambiental. Para sua fundamentação utilizou-se dos pensamentos de John Dewey sobre a aprendizagem-significativa, de Milton Santos e seu conceito de espaço, Paulo Freire sobre como dialogar com o mundo e de Morin pensando-se a educação ambiental como uma disciplina da vida de forma inter e multidisciplinar.

O trabalho **Educação Ambiental e Sustentabilidade: alterações conceituais de futuros professores de Ciências da Natureza** de Letícia Ferreira, Pedro Gabriel Pires e Patrícia Nápolis, da Universidade Federal do Piauí, objetivou investigar mudanças conceituais de futuros professores de Ciências sobre Educação Ambiental e sua interrelação com a sustentabilidade e o meio ambiente. Os registros iniciais sugerem que 68,18% dos discentes apresentam um olhar simplista acerca da temática em geral e o estudo favoreceu mudanças nas concepções dos futuros professores em relação aos problemas socioambientais e, provavelmente, a conservação do meio ambiente.

O olho seco e o uso de videoterminais: uma discussão das práticas educativas preventivas a partir da perspectiva da educação ambiental emancipatória/transformadora é o trabalho de Cinara Menegotto Cavalheiro Karam (Universidade Federal de Pelotas), Alexandre Macedo Pereira (Universidade Federal da Paraíba) e Luis Fernando Minasi (Universidade Federal de Rio Grande-FURG). No artigo são discutidas ações educativas como práticas sociais atreladas ao processo preventivo do Olho Seco (OS) decorrente do uso de videoterminais (VTDs). O estudo ocorre por meio de revisão sistemática da literatura que envolve a área da saúde (Oftalmologia) e a área da educação (Educação Ambiental – EA) e busca responder que função social exerce a EA em articulação com a área de saúde oftalmológica na prevenção do OS nos usuários de VTDs.

Os autores de **Contribuições e interconexões entre a complexidade e a dialética na pesquisa-ação em educação ambiental**, Theófilo da Silva Lopes e Francisco José Pegado Abílio, da Universidade Federal da Paraíba apresentam as frutificações de inquietações epistemológicas acerca da pesquisa-ação e de pressupostos teóricos, epistemológicos e metodológicos da Teoria da Complexidade e da Dialética enquanto fomentadoras das discussões acerca da Educação Ambiental em um trabalho que se caracteriza pela reflexão da contribuição de categorias presentes na dialética para as discussões ambientais e o desenvolvimento de uma pesquisa-ação, tais como o trabalho, a totalidade e a práxis.

O perfil institucional da educação ambiental no ensino médio profissional do município de Juazeiro do Norte, Ceará é o tema do trabalho de Janiele de Brito de Souza, Marcelo Martins de Moura-Fé e Marcus Vinicius de Oliveira de Oliveira Brasil, da Universidade Federal do Cariri, Universidade Regional do Cariri. Com o objetivo de verificar o perfil institucional da EA no ensino médio profissional do município de Juazeiro do Norte, Ceará, a pesquisa foi realizada a partir de uma criteriosa revisão de literatura e documental; assentando-se no método dedutivo e qualitativo, com objetivo exploratório e descritivo, como resultado, a pesquisa aponta para a inserção multi e interdisciplinar da EA na Educação Profissional Técnica (EPT) de nível médio do município, em confluência com as dimensões da sustentabilidade de Sachs (2002).

O texto de Bárbara Hees Garré (IF SUL Campus Pelotas/RS), **Noções Foucaultianas para o Campo da Educação Ambiental: tensionando verdades**, refere-se a um recorte de tese de doutorado que teve como propósito analisar de que modo a revista *Veja* coloca em funcionamento e potencializa o dispositivo da Educação Ambiental no século XXI. A sistematização situa-se em algumas discussões importantes sobre o pensamento do filósofo francês Michel Foucault que se constituem como ferramentas analíticas para o campo da Educação Ambiental. A intenção do trabalho é provocar o leitor a pensar no modo pelo qual a mídia vem atuando como uma pedagogia cultural e, dessa maneira, ensinando as formas corretas de ser, pensar e agir frente às questões ambientais.

A discussão da subjetividade na produção teórica sobre Educação Ambiental e formação de professores de Biologia apresenta resultados de uma dissertação que analisa a presença de discussões relativas à subjetividade na produção teórica sobre Educação

Ambiental (EA) e formação de professores de Biologia, publicada pela Scientific Electronic Library Online (SciELO) entre 2008 e 2018. Raquel de Oliveira Sales, Maria Gabriela Parenti Bicalho e Thiago Martins Santos, da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares analisaram materiais que permitem identificar as discussões sobre subjetividade na adoção de determinadas categorias teóricas e na utilização de metodologias participativas nas pesquisas realizadas com professores.

A Análise da socialização das experiências do projeto Agente Mirim de Defesa Civil de Blumenau/SC por meio da educação ambiental, de Jefferson Ribeiro, Rafaela Vieira e Luciana Schramm Correia (FURB- Fundação Universidade Regional de Blumenau) apresenta as ações do projeto Agente Mirim de Defesa Civil (AMDC) realizado pela Defesa Civil (DC) de Blumenau, com o objetivo de identificar o grau de socialização das experiências dos estudantes sobre a Gestão de Risco de Desastres junto à sua família confrontando os dados obtidos com o conceito da Educação Ambiental (EA) Crítica-Transformadora. Seus resultados apresentam que é possível confirmar que os responsáveis das comunidades envolvidas apresentam conhecimentos sobre a GRD, independentes do ano em que foram aplicados os projetos. O pensamento Crítico-Transformador utilizado pela DC durante suas práticas consolida a percepção dos riscos de desastres na comunidade.

O artigo **A pedagogia waldorf e a educação ambiental: um diálogo a partir de uma perspectiva ecofenomenológica** coloca em diálogo a fenomenologia goetheana, steineriana, merleau-pontiana e autores contemporâneos com o intuito de refletir o quanto a ecofenomenologia pode contribuir para as pesquisas e práticas em educação ambiental no contexto das escolas waldorf. As autoras, Helen Abdom Gomes e Valéria Ghislotted, da Universidade Federal do Paraná, identificam no trabalho, que a perspectiva ecocêntrica e a agência não humana são intencionalmente exploradas nas escolas waldorf, apesar desses conceitos não aparecerem explicitamente nas teorias que a fundamentam, de maneira que as vivências na pedagogia waldorf podem ser um caminho de criação, imaginação, movimento e estética.

A investigação da atuação de um minicurso voltado para a formação ambiental de docentes no Estado do Rio de Janeiro é o tema do artigo **Centro de Educação Ambiental Municipal do Parque Nacional da Tijuca: diálogos a partir de um minicurso para a**

formação ambiental de docentes do ensino básico, de Joana Diafilos Teixeira, Daniel Fonseca de Andrade e Marcelo Borges Rocha da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. A pesquisa aponta que os docentes tinham formação em diferentes áreas do conhecimento, estavam inseridos em diferentes regiões do estado e passaram a introduzir na sala de aula práticas discutidas durante o curso, o que indica a importância do Centro para a formação continuada docente e que iniciativas deste tipo devem ser incentivadas em outras áreas protegidas.

Com o objetivo de apresentar os resultados de um ensaio de formação em educação ambiental com enfoque agroecológico, e refletir sobre a construção de um projeto de extensão em educação ambiental aplicado ao espaço escolar a partir da comunidade local, o artigo **Educação ambiental e agroecologia: uma proposta para o entrelaçar de saberes nas escolas rurais do município de Castanhal- PA**, de Suellen Lemes Freire Santos, Romier da Paixão Sousa e Cícero Paulo Ferreira (Instituto Federal do Pará-IFPA) apresenta em seus resultados as possibilidades de novos olhares e significados para o espaço rural, promovidos pela proximidade e interação entre a instituição de formação profissional e tecnológica, as escolas rurais e a comunidade local.

O trabalho **O conceito Ecopedagogia: um estudo a partir dos artigos de revistas de Educação Ambiental** buscou analisar as abordagens sobre o conceito de Ecopedagogia em artigos publicados nas revistas de Educação Ambiental do Brasil, como também mapear os artigos publicados e identificar os fundamentos e práticas ecopedagógicas descritas. Catarina Teixeira, Mirelle Silva Oliveira e Fernando Lourenço Pereira, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, traçam algumas categorizações sobre o conceito ecopedagogia apresentado em artigos, como: sensibilização e afetividade na relação integral homem e natureza; crítica do currículo e/ou proposição de currículos alternativos para a ecopedagogia e concepções epistemológicas.

O trabalho intitulado **Encontro Paranaense De Educação Ambiental (2011-2019): tendências e perspectivas para a formação de professores em educação ambiental**, de Aline de Gregorio, Marinez Meneghello Passos e Álvaro Lorencini Júnior (Universidade Estadual de Londrina) objetivou investigar nas publicações referentes às edições XIII, XIV, XV, XVI e XVII do Encontro Paranaense de Educação Ambiental (EPEA), as tendências teórico-

metodológicas que têm balizado a formação de professores para a Educação Ambiental (EA). Entre as considerações conclusivas, identifica que a supressão dos temas ambientais nos documentos orientadores das licenciaturas e o predomínio de compreensões ingênuas de EA, tanto para licenciandos quanto para professores formadores, apresentam-se como as principais lacunas da formação inicial, destacando-se, no âmbito continuado, a dificuldade dos professores em desenvolver a interdisciplinaridade.

No trabalho **Percepções socioambientais de estudantes do Ensino Fundamental sobre o Rio Macaco em Palmeira das Missões/RS**, Jeferson Rosa Soares, Roselane Zordan Costella e José Vicente Lima Robaina, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ao avaliar percepções socioambientais, demonstram que o conhecimento dos alunos 5º ao 9º ano de três escolas municipais de ensino fundamental sobre a temática microbacia do Rio Macaco é inconsistente e inadequado, demonstrando a importância de uma necessária integração interdisciplinar e transversal da Educação Ambiental, no contexto escolar possibilitando uma aprendizagem significativa, através da inclusão de importantes temáticas, na contextualização do ensino.

A **Educação Ambiental em contextos de Bacias Hidrográficas: uma revisão integrativa das pesquisas nacionais e internacionais no período de 1996 a 2020**, de Laura Patricia Lopes, Marília Andrade Torales Campos e Valdir Nogueira, da Universidade Federal do Paraná, realiza uma revisão integrativa das pesquisas sobre a Educação Ambiental em contextos de Bacias Hidrográficas e, como resultado, constatou a interdisciplinaridade imanente à temática. As pesquisas, objetos do levantamento, apontam que as temáticas que envolvem os descritores foram desenvolvidas de forma pontual, fragmentada, naturalista e conservadora.

Finalizando a edição, encontra-se a seção especial **XI EDEA – Encontros e Diálogos em Educação Ambiental** com a publicação do artigo **Educação Ambiental na perspectiva de Rachel Carson: um olhar aos anais da ANPEd**, onde as autoras Morgana Maciél Oliveira e Rosângela Inês Matos Uhmman (Universidade Federal da Fronteira Sul) apresentam uma discussão sobre a Educação Ambiental respectiva à pesquisadora Rachel Carson em atenção ao livro: “Primavera Silenciosa”, bem como estudos referenciados da pesquisadora investigados nos trabalhos apresentados nos Encontros Nacionais realizados pela Associação

Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Ainda que tenha se passado tanto tempo da data em que a obra foi lançada, o trabalho conclui que ainda há necessidade de ampliar o conhecimento sobre o uso abusivo dos agrotóxicos.

Com os artigos aqui arrolados temos uma gama de discussão teórica e metodológica que evidencia estudos atuais que vem compondo o campo da Educação Ambiental. A aposta é para que, junto com essas pesquisas, aprendamos a encontrar, fuçar e criar inventividades outros no nosso campo de saber. Que possamos usufruir da nossa “filosofia do meio-dia” fazendo brilhar as muitas auroras que ainda estão por vir (NIETZSCHE, 2004).

Referências

DELEUZE, Gilles. **O ato de criação**. Edição brasileira: Folha de São Paulo, 27/06/1999.

Disponível em

https://lapea.furg.br/images/stories/Oficina_de_video/o%20ato%20de%20criao%20-%20gilles%20deleuze.pdfAcesso em 07 abr. 2021.

NIETZSCHE, Friedrich. **Aurora**: reflexões sobre os preconceitos morais. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.